



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
17 e 18 de novembro de 2012**

Diário Catarinense - Serviço

“Dança”

Una Cia. De Dança / Dança contemporânea / Centro de Comunicação e Expressão da UFSC

▪ **Dança** - A Una Cia. de Dança apresenta, até 9 de dezembro, um solo de dança contemporânea em áreas públicas da cidade. Hoje, às 18h, o espetáculo será apresentado no pátio do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, na Trindade. Os interessados em participar das oficinas devem enviar e-mail para unaciadedanca@gmail.com informando nome completo e telefone para contato, além de escolher uma das duas datas disponíveis. Informações no site www.unaciadedanca.wix.com/br.

Diário Catarinense - Geral

“Vestibular 2013: Simulado online testa candidatos”

Simulado online / Vestibular 2013 / UFSC

VESTIBULAR 2013

Simulado online testa candidatos

O primeiro simulado pela internet preparatório para o Vestibular 2013 da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ocorre hoje. O Simulado Online Federal SC é focado em questões de somatórias, características da prova da UFSC.

O candidato tem das 13h30min às 18h30min para responder à prova via internet. Ao ser iniciado, o teste não poderá ser interrompido. A prova contará com 40 questões de matemática, física, química, biologia, gramática, literatura, geografia, história, inglês e espanhol.

Os 10 candidatos de SC e RS – cinco de escolas particulares e cinco de públicas – com as maiores pontuações em menor tempo poderão responder à pergunta “Por que o Simulado Online Federal SC é a sua chance de chegar preparado para o vestibular?”. As três melhores respostas ganham um iPad 3 cada.

O teste é o primeiro de SC a utilizar a plataforma digital. Ele é uma realização do Sistema de Ensino Energia, com promoção da Atlântida FM e apoio da Olé Telecom. Regulamento em www.simuladofederalsc.com.br.

A Notícia – Estado

“Vestibular: Ocorre hoje o 1º simulado online da UFSC”
Simulado online / Vestibular 2013 / UFSC



Notícias do Dia - Tome Nota

“Confirmação de inscrição”

Comissão Permanente do Vestibular da UFSC – Coperve / Confirmação prévia dos candidatos / Inscrição deferida / Vestibular 2013



Notícias do Dia - Tome Nota

“Festival de Música”

Centro de Cultura e Eventos da UFSC / 3º Festival de Música da UFSC / Ingressos gratuitos



Notícias do Dia – Pg. 16

“Concurso público”

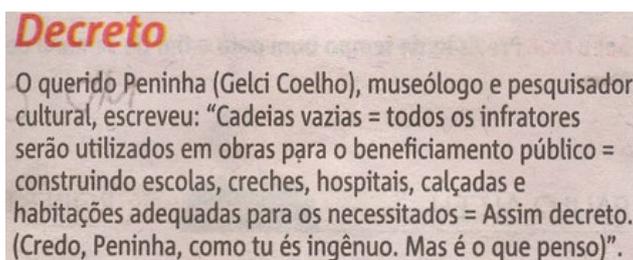
Fepese / Concurso público / Prefeitura Municipal de São José / Magistério



Notícias do Dia – Carlos Damião

“Decreto”

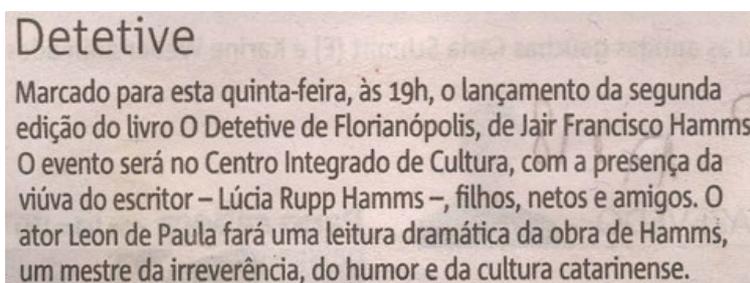
Museólogo e pesquisador cultural Gelci Coelho, o Peninha / Infratores / Decreto



Notícias do Dia – Carlos Damião

“Detetive”

Lançamento segunda edição do livro *O Detetive de Florianópolis* / Jair Francisco Hamms / Centro Integrado de Cultura / Lúcia Rupp Hamms / Leon de Paula



Cultura

DIÁRIO CATARINENSE

SÁBADO, 17 DE NOVEMBRO DE 2012 - Nº 503

(48) 3216-3591 > E-mail: variedades@diario.com.br | Diagramação: Keli Cumerlato

DIRCE WALTRICK DO AMARANTE *

Lembra o escritor argentino Daniel Link que falar do gênero policial é falar de algo mais do que literatura. É falar de filmes, de séries de TV, de crônicas policiais, de noticiários e de histórias em quadrinhos. O policial seria, desse modo, uma categoria que atravessa todos esses gêneros, respondendo ao interesse “popular” pelo crime. Para haver um caso policial, diz Link, é necessário um acontecimento, um conflito extraordinário: “Nada de pequenos comportamentos, nada de conflitos quaisquer que qualquer um poderia viver e padecer. O policial desdenha, inclusive, os delitos mais ou menos frequentes: o roubo de um toca-fitas ou de um eletrodoméstico, a carteira roubada em plena rua.”

Essa teoria não se aplica, todavia, à trama da primeira parte do livro *O Detetive de Florianópolis* (EdUFSC, 2012), de Jair Francisco Hamms. Nele, o detetive se limita a resolver os casos mais banais, como descobrir quem, literalmente, jogou “m” no ventilador”, num episódio intitulado *O Detetive de Florianópolis e o Crime da Rua João Pinto*: “... isso, o excremento estava neste pacote de plástico amarrado na grade do ventilador. Ah, quando a energia chegou, foi aquela...”. O mencionado episódio remete, de modo paródico, ao título de um conto do escritor norte-americano Edgar Allan Poe, *Os Crimes da Rua Morgue*, que teria inaugurado o gênero policial. A propósito, parafraseando Jorge Luis Borges, todos os leitores de contos policiais são invenção de Edgar Allan Poe.

Logo na primeira página do conto de Poe, lêmos que o detetive é o analista que “experimenta grande satisfação com a atividade intelectual que lhe permite desmaranhar as coisas. Sente prazer até com as ocupações triviais que põem em jogo o seu talento. Gosta de enigmas, adivinhações, hieróglifos, revelando, em cada uma de suas soluções, uma agudeza que parece sobrenatural às pessoas comuns”. Diferentemente do detetive de Poe, o detetive de Hamms não está, a princípio, interessado em enigmas que agucem seu intelecto, seu objetivo maior é encontrar um emprego que lhe renda algum dinheiro: “Cidade de m”, onde a gente não encontra um miserável de um emprego! – disse ele aos seus botões”. Não é a vocação, portanto, que o leva a se tornar detetive. Afirma Tzvetan Todorov que, nos romances policiais chamados “puros”, a história do crime vem antes. Mais uma vez, esse não é o caso de *O Detetive de Florianópolis*, cujos

JEFFERSON NOTICIA

Caso para investigar

“crimes” vêm em segundo plano, como pretextos para se contar as aventuras do medíocre (e por isso mesmo hilário) detetive Domingos Tertuliano Tive. Aliás, nem sempre os crimes existem de fato, muitos são fruto de trotes de um “amigo” do detetive: “Quem tá falando é o Pereira, pô! Já te esqueceste que, desde os tempos do Colégio Dias Velhos ou o mais perfeito imitador de vozes que já apareceu em Florianópolis...”

Voltando a Poe e a *Os Crimes da Rua Morgue*, seu detetive é um francês e seu caso se passa numa grande cidade, Paris, pouco familiar ao escritor americano. Essas opções, segundo Borges, foram intencionalmente buscadas por Poe, pois, num ambiente estranho e com um personagem estrangeiro, ele poderia soltar a sua imaginação. O detetive do catarinense Hamms é um cidadão comum, morador de Florianópolis, cidade que Hamms conhecia como a palma da mão. Cabe ao detetive, nos contos policiais, encarregar-se de compreender e revelar a “verdade” ao leitor. O detetive, como dizia Lacan, é o que vê o que está aí, mas ninguém vê. Porém, alguns escritores, como opina Daniel Link, “dissimularão esta arrogância do detetive mostrando-o como aquele que demora a ver, mas finalmente vê o evidente”. Segundo Jorge Luis Borges, “o fato é que o crime é desvendado por alguém que raciocina de forma abstrata e não com base em delações ou descuido dos criminosos”.

O detetive de Hamms é, aparentemente, um “homem sem qualidades” e não parece possuir esse raciocínio abstrato, sendo, muitas vezes, levado pela pura intuição ou pela própria vítima a enxergar aquilo que não vê! Não há como não comparar os dois personagens centrais de Hamms, o detetive Domingos e a sua “piramidal” secretária Ivete, com os famosos personagens do escritor escocês Arthur Conan Doyle, Watson e Sherlock Holmes. Assim como Watson, a secretária deslumbra-se facilmente com as façanhas do detetive de Florianópolis, mas, ao contrário de Watson, Ivete é muitas vezes mais “inteligente” do que o detetive, explicando-lhe termos e vocabulários que ele desconhece: “– Tudo bem. Escuta Ivete, o que é latrocínio?”, “– Coisa simples. Escuta, Ivete, o que é avidéz? – Avidéz é ... é um desejo muito grande ... uma sofreguidão. Por quê?”

O Detetive de Florianópolis reinventa essas virtudes de forma bastante humorada, oferecendo ao leitor de hoje um retrato revelador e atraente do manezinho urbano. Uma leitura mais do que recomendável.

* Professora de artes cênicas da UFSC



O DETETIVE DE FLORIANÓPOLIS

De Jair Francisco Hamms

Lançamento EdUFSC, com 190 páginas, R\$ 15 (preço médio)

Notícias do Dia – Geral

“Ajuda no combate ao câncer”

Sondas / Câncer de colo de útero / Inglaterra / Professor Pedro Bertemes Filho / Udesc / Hospital Universitário – HU

Ajuda no combate ao câncer

Pesquisa. Sonda que permite diagnóstico mais rápido será usada na Grande Florianópolis

ROSANA ROSAR
rosana@noticiasdodia.com.br

Seis sondas utilizadas para diagnosticar o câncer de colo de útero em tempo real serão trazidas da Inglaterra para a Grande Florianópolis no início de 2013. Em dezembro, o professor e pes-

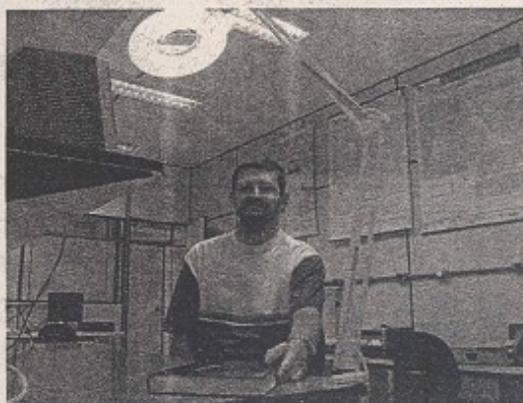
quisador Pedro Bertemes Filho, da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) Joinville, embarca para começar um pós-doutorado na Universidade de Sheffield, na Inglaterra, e para buscar os aparelhos com a fabricante Zilico. A partir de fevereiro, os equipamentos estarão disponí-

veis para o uso da Secretaria Municipal de Saúde de São José, do Cepon (Hospital do Câncer) e do HU (Hospital Universitário), ambos em Florianópolis.

Inicialmente, 500 pacientes dos ginecologistas Fernando Sommacal e Adriane Pogere, do HU, e Deise Carvalho, do Cepon,

e da Secretaria de Saúde de São José, serão examinadas com as sondas utilizadas para substituir as colposcopias (exame que amplia em 40 vezes o colo do útero para a biópsia e diagnóstico do câncer quando há alterações no exame preventivo, o papanicolau). “A sonda mede o tecido e mostra

se ele tem câncer e em qual nível está, se é pré-câncer, nível 1, 2, 3 ou invasivo, quando já está em metástase. Isso é feito em um minuto, sem dor, e o resultado sai na hora. Com o resultado o médico solicita ou não a biópsia, a palavra final sempre cabe a ele”, explica Pedro.



Especialista. Pedro Bertemes Filho será treinado para o uso do novo equipamento

Continuidade dependerá do Estado

A pesquisa de avaliação e investigação eletrônica do câncer do colo de útero, segundo tipo mais comum entre as mulheres (o primeiro é o de mama), termina no dia 31 de maio de 2013. De acordo com o pesquisador Pedro Bertemes Filho, as sondas podem continuar sendo utilizadas se houver interesse dos profissionais e hospitais.

“A ponta (da sonda) é descartável e também é utilizada uma luva para cada paciente. A Zilico enviará material para 500 atendimentos. Depois, as secretarias teriam que comprar essas pontas e luvas”, informa. Segundo Pedro, o equipamento tem o selo da FSA (British Food Standards Agency) – a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) da Inglaterra – e já está sendo comercializado. No pós-doutorado que inicia em dezembro em Sheffield, na Inglaterra, Pedro estudará o uso de uma sonda que consegue prever os partos prematuros com uma semana de antecedência.



Agilidade. Aparelho identifica a existência do câncer e seu nível em um minuto, sem dor, e o resultado sai na hora

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 16/11/12

[Inscrições para Simulado Online Federal SC encerram nesta sexta \(16\)](#)

[UFSC Vestibular 2013 - Confirmação de inscrição](#)

Clipping dia 17/11/12

[Simulado online preparatório para o vestibular da UFSC é neste sábado](#)

[UFSC promove 11ª Sepex](#)

Clipping dia 18/11/12

[Seminário de Educação inclusiva em Curitiba](#)